

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1,5000 rs.; semestre (25 n.º) 800 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1,5125 rs.; semestre (25 n.º) 870 rs.
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1,5500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

CANDIDATOS REPUBLICANOS POR AVEIRO

(Circulo plurinominal)

José Jacintho Nunes, proprietario.

Joaquim Theophilo Braga, lente.

FEIRA, AROUCA, OLIVEIRA DE AZEMEIS, OVAR, ANADIA.

(Circulos uninominaes)

José Jacintho Nunes, proprietario.

AVEIRO

AS ELEIÇÕES

O partido republicano vae em trar mais uma vez em eleições. Os leitores conhecem demais a opinião do Povo de Aveiro a respeito d'essas pugnas eleitoraes. Nós somos dos que pensam que não ha de ser por meio da urna que se ha de derribar a monarchia em Portugal, mas por meio da revolução. N'um paiz, onde o poder desmoralizado e corrupto emprega os recursos enormes de que dispõe para viciar o suffragio, espesinhando a lei, annullando mesmo com descaro os pouquissimos triumphos das opposições, é baldada a lucta no terreno eleitoral. Havemos de ser

sempre esmagados pela força dos administradores de concelho, dos regedores, dos governadores civis, pelo dinheiro do povo empregado pelos gabinetes realistas em comprar milhares de consciencias prostituidas, sempre promptas a vender-se e passaremos ainda pelo vexame de sermos salpicados pelo molho do carneiro com batatas e ennodoados pelo vinho distribuido á porta das egrejas.

Entretanto diz-se, e com razão, que as eleições são um meio importante de propaganda. N'esse caso iremos á urna, porque não estamos d'accordo com os que dizem tolamente que está feita a propaganda e entendemos, pelo contrario, que a propaganda ainda não principiou porque ainda está em preliminaes. É verdade que a propaganda eleitoral é a que traz maiores incommodos e disabores e é por isso a que cança mais depressa. Ainda não chegou a hora de abandonar em absoluto nem chegará enquanto o partido republicano tiver á sua frente os homens que tem hoje. Por conseguinte não temos por ora outro remedio senão ir arrastando a cruz das eleições para não ficarmos a meio caminho esquecidos.

O directorio republicano desprezou completamente n'esta occasião a opinião republicana de Aveiro. Nem consultou o centro aveirense sobre a confecção da lista, quando os seus orgãos na imprensa dizem que foram consultados todos os centros da provincia, nem Aveiro figura na relação das terras onde o directorio resolveu lutar ao passo que figuram Arouca (!) Oliveira de Azemeis, Villa da Feira e Anadia não havendo talvez em todas ellas uma duzia de republicanos. Isto, junto a outras circumstancias que escusamos agora de men-

cionar, fará por certo com que seja pequenissima a votação republicana n'esta terra liberal e illustrada.

Não importa. Nós iremos á urna alegres e contentes porque vamos cumprir um dever de consciencia. Seremos poucos, mas seremos honestos e puros. Tomamos a resolução definitiva de deixar o céo para rastejar na terra, de perder a ultima illusão e por isso preferimos confessar desde já a nossa fraqueza a campar de força sem a ter. Sim, seremos poucos, mas esses poucos SERÃO REPUBLICANOS.

Tambem não nos importa, nem nos incommoda, o desprezo a que o directorio nos votou. E' uma pendencia que fica em aberto e isso só prova aquella habilitade politica dos chefes a que um querido amigo nosso de Lisboa se tem referido nas suas cartas. Votaremos a sua lista d'accumulação, não por espirito de disciplina partidaria, mas porque a achamos boa. Nunca aceitaremos a disciplina que nos queira calar os nossos principios republicano-radicaes ou que nos imponha homens de character maculado. Assim, se em lugar de Theophilo Braga e Jacintho Nunes nos apresentassem os nomes de José Elias Garcia, o de qualquer ex-socialista sem talento e quejandos, riscal-os-hiamos e combatel-os-hiamos tenazmente. Não se dá esse caso felizmente.

Vamos terminar este artigo explicativo dirigindo-nos aos habitantes do districto de Aveiro.

Os que nos tem lido conhecem de mais a nossa conducta politica. Procedemos hoje, como procedemos quando constituimos o grupo republicano de Aveiro. N'este jornal, sustentamos hoje os mesmos principios que sustentamos nos primeiros numeros

e com a mesma independencia. Quem ler a nossa colleção verá que sempre fomos radicaes e livres-pensadores, sempre atacamos parte da nossa chefatura; quer dizer, se muita gente diverge das nossas opiniões, ninguem póde duvidar da nossa convicção e da nossa seriedade. Pois bem, certos d'isso, é com a maxima convicção e com a maxima seriedade que recommendamos no unico jornal republicano do districto de Aveiro, os nomes de José Jacintho Nunes e Joaquim Theophilo Braga ao suffragio dos eleitores d'esse districto. Que póde haver n'este mundo de mais brilhante do que a honra, o talento e o amor da patria, reunidos no mesmo individuo? Pois esses dois homens reúnem essas grandes qualidades. José Jacintho Nunes e Joaquim Theophilo Braga são duas flores mimosas n'este pantano da politica portugueza.

Então, eleitores honestos e dignos que amaes a vossa patria: A' urna por Jacintho Nunes. A' urna por Theophilo Braga.

«O Povo de Aveiro»

AOS ARTISTAS

II

Avisinha-se a epocha da lucta eleitoral d'onde devem sair os representantes do paiz nas constituintes que hão de proceder á revisão da lei fundamental, e mais que nunca é agora necessario pensar, e pensar bem, para se poder cumprir lealmente o dever de eleitor.

Não sou desconhecido em Aveiro, todos ahí sabem a sympathia que nutro por essa terra briosa e altiva que caminha na vanguarda das cidades ciosas, não só das suas immundidades, como das velhas tradições gloriosas d'este maldadado paiz, portanto não me póde ser tomado á conta de rethorica banal, de engodo de occasião, o que vou dizer.

—Eu espero, disse Drault. Hizay fez um esforço, e abanou a cabeça repetindo duas vezes:

—Fazei de mim o que quizerdes; não quero dizer nada; não, não sei nada.

—Ah! Isso não vale nada agora. «Eu não sei nada» é o mesmo que dizer «não quero dizer nada». Declaraes que sabeis alguma couza, mas um falso sentimento da vossa dignidade vos contem. Julgaes que a honra vos manda guardar um segredo que já o não é. Vós estaes sem duvida obrigado, por os mais terriveis juramentos, a não revelar nada á justiça. Pobre rapaz, que recio de comprometter os seus companheiros! Mas elles não têm sido tão reservados!... Nem pensarem em vós, tão pouco caso fizeram em vos sacrificar!...

Hizay levantou a cabeça; fixou os olhos nos do juiz d'instrucção, e interrogou com um gesto.

—Ouvi, continuou Drault, von mostrarvos-mais confiança do que a que me tendes testemunhado. O que vos fetem não é mais do que um ponto de honra. Pois sabeis que Couchery e Thouvenin, logo que souberam que Rochereuil se refugiou nas fileiras do exercito inimigo depois que viu frustrada a sua odiosa tentativa, declararam tudo! Eis o que succede a vós outros, que os ambiciosos e intrigantes mandam adiante; eis o caso que fazem de vós! Apenas fahou o golpe, cada um tratou de si, e abandonam-vos á vossa

Nem me permittia o meu character, já experimentado n'estas luctas pelo bem estar social e politico, nem as minhas crenças exuberantemente manifestadas a ponto de ter já soffrido prisão por causa d'ellas, que eu viesse na occasião eleitoral armar ao effeito como fazem os altos figurões da politica monarchica. Pertengo á phalange mais avançada dos democratas de alma e coração. Sou dos novos e não sei mentir como os velhos. Digo a verdade, como a sinto e entendo, péso a quem pezar. A exiguidade dos meus recursos intellectuaes, tenho-a posto, desde que me conheço, sempre ao serviço da democracia pura, sem reservas nem palliativos. A minha crença em politica não admite contemplanções: —se ha mal corte-se o mal pela raiz.

Os leitores do «Povo de Aveiro» sabem bem a sinceridade com que tenho combatido todos os velhos preconceitos da sociedade, quer politicos quer sociaes, trazendo sempre os meus actos em constante relação com as minhas affirmações.

Por tudo isto que ahí deixo dito sem o mais leve vislumbre de vaidade, julgo ter o direito de ser attendido no que passo a expôr.

A revisão da lei fundamental do paiz, digam lá o que disserem, foi reclamada pela corrente das ideias do seculo e, consequentemente, pelas exigencias da opinião, expostas na imprensa.

Ora, para que o resultado d'essa revisão a que se vae proceder, corresponda exactamente ás exigencias do seculo e da opinião, para que o acto solemne que o paiz vae levar a effeito não seja uma burla, é necessario que os eleitores tenham muito cuidado com os embusteiros da politica e se não deixem levar pelas cantigas das serenas da realza, que outra coisa não pretende senão continuar na senda dos desperdícios e escandalos com que, nos cincoenta e tantos annos de regimen constitucional, *sói disant*, tem apresentado a nação que a tolera.

É necessario que os eleitores atentem bem, muito bem, nas *batotas* sem conta que tem sido levadas a effeito sob o consulado dos governos monarchicos. É necessario que os eleitores pensem bem como poderiam estar felizes sob outro regimen e como estão desgraçados sob o regimen actual que ameaça continuar até á consummação dos seculos, se elles, que

triste sorte. Tendes um pé no cadafalso, e os miseraveis que urdiram essa tentativa infame, que causará horror ás pessoas honestas de todos os partidos, esses miseraveis estão tranquilos, ao abrigo da bandeira estrangeira...

Hizay estava aniquillado. Repetia machinalmente: «Couchery declarou tudo, Rochereuil fugiu.»

Mr. Drault não quiz gastar mais eloquencia. Hizay fez revelações completas. Parecia-lhe que não obrava mal, pois que não dizia nada que o magistrado instructor já não soubesse, e que os seus companheiros tinham tambem já declarado. Despertavam-se-lhe os maus sentimentos, o sentia-se enraivecido contra Rochereuil. Alem d'isso, dizia elle entre si para se perdoar aos seus proprios olhos e socegar a consciencia, elle está em segurança; não lhe desculpa a affronta.

Como Hizay pertencia aos de graduação inferior na Sociedade, não póde felizmente ministrar á instrucção se não informações muito incompletas. Mas disse ainda bastante! Declarou que a conspiração tinha por fins arrebatar o imperador do meio do exercito e desembaraçar-se d'elle, e ao mesmo tempo devia rebentar um movimento em Paris. Declarou ter vindo a Poitiers para desmortejar os agentes da policia politica e enganal-a.

Continua.

(37) **Folhetim**

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXVIII

O prezo tornou-se livido de pallido que estava, e murmurou:

—Nesse caso, não direi mais nada.

—E' isso o que va nos ver. Em quanto ao mais, á vossa vontade. O castigo que vos espera não será senão mais severo! A vossa inexperiencia favorece-vos, mas se conservaes perante a justiça o character d'um conspirador endurecido, então o caso é outro, e sereis tratado como tal. Queixae-vos só de vós. Pel' minha parte lav' d'ahi as minhas mãos. Vamos: quereis completar as vossas declarações?

Hizay conservava a fronte pendida, e tinha os labios tremulos; esforçou-se por subjugar a sua perturbação, e não respondeu.

—Ah! desgraçado! exclamou o juiz d'ins-

trucção levantando-se; não vedes, desgraçado, que tenho pena de vós e quero salvar-vos? Não, elle não quer, continuou elle voltando-se successivamente para Degrange e para Ginot.

Ginot levantou os olhos para o ceu e Degrange fez um movimento d'hombros, que significava: «Que havemos de fazer!... Ninguem póde impedir que elle se perca, já que assim o quer!»

Ginot murmurou por entre dentes, mas de modo que podesse ser entendido.

—Pobre rapaz!

O prezo de cada vez ia perdendo mais a constancia. Estes colloquios rapidos e repetidos, este *mise en-scene*, collocaram-no n'uma posição embaraçosa; tinha frio e calor, uns calafrios lhe atravessavam todo o corpo, e a sua cabeça estava febricitante.

Mr. Drault continuou:

—Não imagineis que temos necessidade das vossas declarações; se insistimos n'ellas é só por vosso interesse, m-u pobre rapaz. As vossas negativas só depõem contra vós, a quem aproveitaria exclusivamente a verdade. O vosso primeiro interrogatorio, notae, passará sob as vistas dos vossos juizes, que, á vista d'elle, ficarão desagradavelmente impressionados. Offereço-vos a unica via de salvação que vos resta: a vossa franqueza póde merecer ainda uma indulgencia, de que não vos tendes tornado digno até agora. Refleti: dou-vos dois minutos. Que nos importa, que importa á ins-

trucção, que vós falleis ou não? Sabemos tudo.

Hizay contemplava o magistrado com um ar estúpido.

—Sim, nós sabemos tudo. Sabemos que a sociedade secreta dos Irmãos azues preparava um movimento em Paris, e ao mesmo tempo um trama odioso, covarde, que devia estalar no exercito. Sabemos que para favorecer esse golpe e para desviar as suspeitas que poderiam despertar os miseraveis encarregados da execução, vós e os chamados Thouvenin, Bert, Couchery e Richardière, viestes a Poitiers. Sabemos que atrahistes a vós a policia, em quanto Rochereuil...

Mr. Drault fez uma pausa. Tocava no ponto critico do interrogatorio. Se Degrange investigasse convenientemente, Hizay confundir-se-ha, e, no estado de prostração em que se achava, revelará tudo. Se, pelo contrario Degrange for indiscreto, Hizay vendo que a instrucção se perde e que ella sabe menos do que o que Drault pretende presumir, elle se segurará e a justiça perderá ao mesmo tempo todo o terreno que tem ganhado.

—Vejamos meu pobre rapaz, não é aquillo verdade? proseguiu Drault. Tendes alguma couza a esclarcear-nos?

Hizay fez um gesto de desespero. Levou as mãos á testa que apertou, como se quizesse impedir algum pensamento.

tudo podem, não se resolverem d'uma vez para sempre a cortar o nó gordio de tanto escândalo e esbanjamento.

Emquanto não chega a hora d'uma outra luta mais lamentável talvez, mas mais decisiva certamente, é junto da urna que devemos combater tenazmente pelo nosso bem estar político e social, votando em homens conhecidos pelas suas creanças democraticas, por que só a democracia pode salvar-nos do abysmo em cujo cairel a monarchia nos tem collocado. E não é só votando que o eleitor cumpre o seu dever. Ha mais, o eleitor é o fiscal, ou pelo menos deve ser o fiscal da moralidade sempre conspurcada nas eleições.

O eleitor que quizer cumprir bem o seu direito e o seu dever, deve, alem de votar em democratas conhecidos e experimentados, fiscalisar a votação da sua assembleia eleitoral e depois o respectivo apuramento, para não deixar passar por alto a mais leve tranquiheria, a mais pequena batota em que tão mestres são os satellites da monarchia que nos arruina e explora.

Se há mortos que votam, se há entes abjectos e desprezíveis que a troca d'umas moedas vendem a consciencia para votar mais que uma vez ou em mais que uma assembleia, se há emissarios encarregados da compra de consciencias, tudo isso deve merecer ao eleitor digno e consciente, uma detida analyse, tudo isso deve o eleitor, digno e consciente, procurar impedir que se pratique.

Que isto não vae a eleições toda a gente sabe, mas o que todos devem tambem saber é que, emquanto não vae como deve e hade ir, ao menos o acto eleitoral seja limpo de tanta crapula e patifaria como tem succedido.

O proceder assim não prejudica ninguém e é, pelo contrario, uma honra para todos, um direito de todos e um dever para todos.

Se o votar é um direito e uma honra, o votar e fiscalisar bem é um dever.

Dirigindo-me aos honrados e dignos artistas d'essa terra, que tão exuberantes provas tem dado do seu amor á creança republicana, eu tenho a esperanza de ser attendido por elles.

Vae n'isso o bem estar e a felicidade de todos elles.

Artistas aveirenses:— á urna pela Republica!

A' urna pela salvação da patria!
A' urna pelo futuro de vossos filhos!

Alberto Bessa.

ANTES DAS ELEIÇÕES

Aconselhámos n'outro sitio os electores do districto de Aveiro a votarem nos candidatos republicanos Joaquim Theophilo Braga e José Jacintho Nunes. Pelo que toca a esta cidade sabemos, pelo espirito localista que a domina, que a nossa votação seria maior se recabisse em qualquer dos nossos contreraneos cujo nome levassemos á urna como republicano. E' certo, com tudo, que não haveria entre nós ninguém com a auctoridade e o talento dos candidatos citados e por conseguinte nenhum outro mereceria tanto como aquelles os votos dos electores independentes.

Um dos fins da nova lei eleitoral é acabar com a politica localista. Até aqui era Aveiro e seus suburbios que enviavam um deputado ao parlamento. Agora são Aveiro, Agueda e Estarreja com as muitas assembleias rurais que as cercam. Quer dizer, alargando-se a área dos circulos, fazendo-os eleger mais do que um deputado teve-se em vista subtrahir os candidatos á influencia de campanario e deixar maior liberdade aos electores. Ficámos provavelmente na mesma, mas é pena, porque á politica de campanario representa um mal horrivel.

Ora n'estas circumstancias é tolice deixar qualquer elector aveirense de votar nos candidatos republicanos de accumulção, por não os conhecer pessoalmente, mesmo porque se fossemos a isso não havia parlamentarismo possível. Lá fora nos paizes verdadeiramente liberaes, os electores não escolhem para seus representantes quaesquer proprietarios ou rapazotas da sua terra que se não tenham dedicado á

causa publica nem hajam dado prova alguma dos seus meritos; escolhem os homens mais conhecidos pelo seu talento e pela sua dedicacão ao povo.

Aqui são os governos que impõem o primeiro figurão que apparece aos varios circulos do paiz, que os não conhecem por acto nenhum que nem sequer ouviram nunca fallar n'elles.

Por conseguinte, o espirito localista não deve levar ninguém a deixar de votar em Joaquim Theophilo Braga e José Jacintho Nunes, conhecidos em todo o Portugal pelo seu grande valor. Esses homens não irão ao parlamento como representantes de Aveiro, Porto ou Lisboa; irão lá como representantes de todo o paiz. Não pedirão ridiculas concessões de campanario em prejuizo nacional; reclamarão zelo pelos interesses de todos. Ora se Aveiro tem obras nacionaes a reclamar como a da barra e a da exploração da ria, obras que não só a favorecem a ella como á nação inteira, nós podêmos affiançar que se não esquecerão d'ella os deputados republicanos. E assim, se Aveiro tiver juizo poderá como outras localidades, ter uns poucos de deputados em lugar de tres.

O jornal progressista da localidade, encetou já a sua campanha de intrigas e falsidades eleitoraes. Diz elle que lhe consta ser committido pelos constituintes aos republicanos um accordo.

Isso é menos verdade, e é desnecessario accrescentarmos, que se se tivesse dado o facto, seria repellido.

Aquelle consta é d'um effeito...

PELO ESTRANGEIRO

França

AINDA O DIVORCIO

Continúa occupando as attentões em França a importantissima questão do divorcio. A imprensa clerical não perdeu o ensejo com o assumpto explorando as consciencias apoucadas e periclitantes, mas vê frustrada toda a retorica da sua linguagem, que já não surte effeito. Naquet previu e sanou com cuidado todos os pontos do seu projecto que os inimigos do divorcio podiam tornar vulneraveis, e varre com argumentos irrefragaveis todos os subterfugios ou sophismas que se lhe oppõem.

Durante a discussão da proposta Naquet, a concorrência ao senado tem sido numerosissima e as tribunas sido cheias de pessoas de todas as classes da sociedade, seguindo com o mais vivo interesse todos os debates pró e contra o divorcio.

Tem-se pronunciado discursos notabilissimos pelos defensores e impugnadores do divorcio; Naquet, porém, firme no seu posto, arrosta denodadamente com a opposição.

No dia em que teve lugar a primeira leitura do projecto, as galerias esperavam com ansiedade pelo apparecimento do seu auctor. Logo que elle subiu á tribuna produziu-se em toda a camara uma curiosidade intensa.

O orador começou por expor os motivos geraes da sua medida, dizendo que quando a apresentou pela primeira vez em 1876, foi recebida com riso. Em seguida recordou que muitos deputados eleitos em 1881 tinham no seu programma o restabelecimento do divorcio, o qual, segundo o seu juizo, a nação reclamava quasi unanimemente.

O orador afirma que a lei é justa, porque é preciso fazer alguma couza em favor dos cincuenta mil matrimonios separados de facto.

Rebate a theoria que sustenta que o divorcio é um mal maior do que o que se quer evitar. Depois, referindo se aos cretinos que dizem que o divorcio tirará á mulher a garantia que encontra na indissolubilidade do matrimonio e que certos maridos obrigariam, por meio de maus tratos, as suas mulheres a reclamar o divorcio: isso só succederá em alguns casos, por simples excepção, porque a lei estabelece que o marido contra o qual se pronunciar o divorcio perderá o poder paterno sobre os seus filhos e seus direitos aos bens comuns.

Cada anno, continúa elle, os tribunaes dão á sociedade 6000 esposos separados, e a lei diz a estes esposos:

— Já não tereis nem amor nem familia.— A lei engana-se, porque estes infelizes procuram em seguida alcançar um amor illegal e uma familia illegitima. Estes esposos separados vão semear a discórdia entre os esposos unidos; são elementos de desordem e de corrupção. Tomemos para comparação a Belgica e a França, que fallam a mesma lingua e tem os mesmos costumes, a mesma religião e a mesma legislação n'este ponto. Em 1840 havia 17 matrimonios por cada 10:000 divorciados na Belgica, em quanto que na França havia por cada 10:000, 27 matrimonios separados.

Esta estatística depõe vantajosamente em favor do divorcio.

Vou constatar, continúa, a ultima objecção contra o divorcio, referente á liberdade de consciencia dos catholicos.

Mr. Lebrun disse que o matrimonio civil não existe e que só o religioso tem valor. Quer dizer, o partido catholico não reconhece o matrimonio civil, por conseguinte não deve importar-lhe que se possam dissolver os laços em certos casos pouco numerosos, apezar de terem sido os catholicos que já em 1796 confeccionaram uma lei declarando dissolvel o matrimonio.

Depois argumentando com as proprias doutrinas da igreja, que já auctorizou a nullidade de 14 matrimonios, alguns dos quaes por simples necessidade politica, o que é mais:— Trata-se, pois, de casos em que os catholicos possam consummar o divorcio com vantagem, e não dos casos em que possam ser feridos nos seus sentimentos religiosos.

Emfim os debates tem sido interessantissimos e acalorados; mas hoje não temos espaço para darmos aos nossos leitores mais do que o que fica dito.

CARTAS

Lisboa, 13 de Junho.

Animem-se os leitores com a idea de que será por pouco tempo que os atormentarei n'este logar.

Não era a minha que competia vir substituir o seu illustre e talentoso chronista lisbonense; a outro pericleria com mais justiça a honra de que sou revestido por espaço de trez ou quatro mezes; porém, unicamente uma deferencia para com o meu amigo Y, me levou a abarcar a responsabilidade immensa de fazer as suas vezes.

Reconheço a minha posição e os leitores tomam lo esta declaração como sincera saber-me-hão desculpar de qualquer lacuna que encontrem nas minhas cartas.

Dado este cavaco passemos ao que mais importa.

Em Lisboa e parece-me que em todo o paiz, a não ser nos logares onde o interesse pela vida politica e o amor ao bem estar da nação se apagaram, outro assumpto que não seja o de eleições é difficilimo encontrar.

Anda tudo n'um redemoinho; e tanto na rua como nos jornaes as forças que se oppõem á existencia da monarchia trabalham alegremente como se esperassem do dia 29 a salvação para o paiz.

Não diremos que seja positivamente verdadeira esta a illação do triumpho que possa resultar do emprego dos elementos democraticos n'aquelle dia; porém accentuará muito a feição republicana no paiz e dar-nos-ha jus a esperar nas subsequentes eleições um grave desengano para a monarchia.

A luta travada nos jornaes tem a sua razão de ser. Os progressistas atacam apaixonadamente os democratas e pretendem levantar entre estes a zanzania, que em outro qualquer tempo poderia ser admissivel, porém no estado actual em que se congregam os puritanos da monarchia para nós debelar, é necessario vencer todas as resistencias, desfazer todas as torpezas dos adversarios, e lembrarmos-nos unicamente de que, quem está em campo não é este ou aquelle homem, mas sim o partido republicano, ou para melhor dizer, a honra d'esse partido.

Todos sabem que as armas mo-

narchicas empregadas nas eleições são multiplas e varias, em quanto as democraticas limitam-se ás adhesões que a propaganda da ideia tem reunido no paiz. E nada mais.

Em face das baixezas que se praticam, das columnias que se levantam e das mentiras que se forjam, é de absoluta necessidade precavermo-nos contra essa dissolução da boa moral, fazendo de todas as vontades uma unica, estarmos na brecha corajosamente para inutilisar intuitos malevolos dos adversarios e elucidarmos o povo sobre onde pousa a verdade.

Para saberem como o trabalho da opposição monarchica é leal basta recordar o que elles tem feito ultimamente: pedem aos electores com grandes instancias para que se abstenham, depois de os ter querido levar a fazer uma lista de composição.

Ora este processo é torpe e ficará a responsabilidade a quem pratica uma falta de lealdade para com os contrarios.

Para estas espertezas é que é necessaria inteira disciplina, para que se não inutilisem os nossos votos com o fim de irem amontoar a votação dos nossos inimigos.

Duas confissões importantes fizeram as folhas progressistas.

Uma d'ellas que a *Kermesse* foi um maneio para se adquirir popularidade. A outra, que a lista do partido republicano tinha sido habilmente formada, sendo por isso necessario tocar a rebate nos arraiaes progressistas para levar de vencida a nossa lista.

Estas duas declarações foram feitas ingenuamente, pois quem, pelo que diz respeito á primeira, pregava a caridade da realza, e pelo que diz respeito á segunda, a inhabilidade do directorio, deu uma prova a mais de nem sempre dizer a verdade.

Nós já finhamos a nossa opinião formada, porém apontamos estes factos para elucidacão dos leitores.

Bem sabiamos que a *Kermesse* era uma armadilha; porém o que não supunhamos é que houvesse homens que advogando a festa como exclusivamente caridosa, venham hoje desnudada do ven com que a tinha encoberto a fidalguia portugueza.

E' tudo baixo; mas são elementos essenciaes á sua vida e por isso... que lhe pretem.

Ao menos ganhamos no que o povo fica sabendo a respeito de tão caridosas pessoas.

Os progressistas espalharam, para encobrir as transformações por que passou a sua lista, que no directorio tinham havido dissabores, resultando d'isto uma alteracão na lista.

Esta asserção das folhas dos antigos revolucionarios não é verdadeira.

Elles é que querem desviar a atencão do povo das contendas que apparecem no seu partido, mas aquelle já sabe dar o valor a essas ambições insofridas dos diferentes generaes progressistas.

Agora até descobriam que a nossa lista é fidalga. E porque? Porque é composta de homens que toda a sua vida lutaram pelo trabalho honestissimo para occuparem os logares que de direito lhes pertencem.

Effectivamente são fidalgos, mas d'aquelles antigos heroes que só conheciam a honra e o trabalho por braço, não dos modernos que só conhecem a trapaça como norma da sua vida.

Não é uma lista formada de padres e jesuitas, mas sim de liberaes e amigos do povo.

Por mais que me digam, não me capacitam os senhores progressistas de que os homens propostos pelo partido republicano não os deixaram de beijo cado!

E' uma pillula amarga, é verdade, que lhes custará a atravessar a garganta, mas emfim elles teem engulido coisas peiores....

Houve o anniversario da inauguração do *Congresso das Associações* no dia 10.

Depois d'um discurso do illustre e venerando Sousa Brandão, foi dada a palavra a Theophilo Braga.

Theophilo entrou com o seu profundo saber nas questões palpitantes para a Associação; tratou dos diversos elementos associativos e discursou largamente sobre a sua vantagem.

Foi dada a palavra a Consigliere que tratou d'um assumpto sympathico a todos os verdadeiros liberaes, da educação da mulher.

Consigliere desenvolveu-o com a habilidade e competencia que todos lhe conhecem e mereceu, como o orador antecedente, uma boa salva de palmas.

O congresso tem continuado nas suas reuniões e discutido assumptos verdadeiramente interessantes, como o trabalho dos menores, questão magna e que na Europa preoccupa todos os homens de bom coração e sentimento.

Theophilo Braga tratou este ponto com a sciencia que lhe é peculiar e apresentou diversas provas physiologicas em abono da sua asserção, as quaes produziram impressão na assembleia.

Contudo devemos confessar-o, ainda que Theophilo Braga tenha razão em dizer que as creanças não devem trabalhar, não é isso admissivel na pratica, porque todos sabemos que o trabalho das creanças é um auxilio para a familia.

Da precissão só direi que não houve as desordens do anno passado.

Foi a mesma monotonia, o mesmo S. Jorge, o mesmo rei, o mesmo soffrimento para os pobres soldados, e emfim a mesma ostentação, contraria ás doutrinas de Christo.

Emfim coisas proprias do paiz onde ha 17:000 (quatos não assignaram mais que uma vez) homens e mulheres que desejam os frades, isto é, a immoralidade, a devassidão, a ociosidade, etc.

Querem, para concluir, uma prova mais cabal do nosso estado mental? Pois reparem que em Portugal, n'uma cidade chamada Braga, milhares de pessoas, entre homens e mulheres, dormiram pelas ruas a somno solto isto tudo para beneficio da santa religião.

Se uma bachanal não se apresenta em esses traços caracteristicos, então não sei o que isso é.

Mas como é tudo *ad majorem gloriam Dei* e do beaterio esperto que se sabe aproveitar da estupidez dos pobres phanatisados, passemos a pedir unicamente cartilha e bordão (e bordão!) para semelhante gente, em quanto não houver um governo que lhes saiba dar a cartilha de João de Deus.

Na proxima correspondencia esforçar-me hei para lhe dizer alguma coisa relativamente ao museu Zoologico.

Concluirei dizendo que a vespera de Santo Antonio foi alegremente festejada. Noto este facto unicamente para para fazer ver o quanto é difficil extinguir-se os costumes inveterados nas massas populares.

Estes dias assim são uma alegria para o nosso folgazão povo e se elle soubesse correr conscienciosamente os seus deveres e acatar os seus direitos, como sabe correr a foguetes então... outro galló cantaria.

Mello Junior.

P. S. O *Diario Popular* de hoje dizia que os republicanos tinham maioria na commissão do apuramento das ultimas eleições camarárias e que foi devido á não intervenção do sr. José Elias Garcia que nos achámos em minoria quando houve a votação secreta para saber se se deviam contar ou não os votos ao sr. dr. Joaquim Theophilo Braga com o nome de Theophilo Braga.

Em primeiro logar a maioria não era nossa, porque o governo tinha maioria em 14 assembleias e nós só em 12, por conseguinte eram 52 os portadores de acta. O governo tinha 28 portadores e nós 24. Dois portadores do governo não compareceram no 1.º dia e por conseguinte em virtude d'uma votação, para saber se deviam ou não entrar, dois do governo faltaram e um votou comnosco, tivemos a maioria e os dois portadores que não compareceram não foram accites.

Essa foi a maioria que tivemos porque faltaram dois do governo e um votou comnosco. O governo ficou com 26 votos e nos com 24 em quanto durou o apuramento.

No dia da votação para saber se deviam ser ou não aceites os votos com o nome de Theophilo Braga tomaram parte 22 dos nossos, porque um d'elles estava doente da garganta, foi o sr. Contreiras; um outro não quiz votar, porque dizia elle «não vale a pena por causa de meia duzia de votos, que não dá maioria aos nossos, estar com massada de fazer lista, etc.»

Eis a verdade. Effectivamente o numero de votos do sr. dr. Theophilo não lhe dava a maioria contra o Fonseca cauteleiro.

A verdade deve-se dizer. O sr. José Elias Garcia não entrou em coisa nenhuma, porque julgava elle que por escrutinio secreto ou publico, Braga ficaria de fóra da mesma maneira.

M. Junior.

Porto, — 12 de Junho de 1884.

Activam-se, por parte de todos os grupos contendores, os trabalhos electoraes para as futuras constituintes.

O partido republicano, apresenta por esta cidade dois candidatos. José Joaquim Rodrigues de Freitas, por minoria, e Augusto Manuel Alves da Veiga, por accumulção. Esta resolução do directorio foi comunicada no dia 3 á assembleia geral do partido, no Porto, que a acolheu com prolongados applausos e sinceras demonstrações de enthusiasmo.

O partido progressista (grupo *barrista*, do presidente da camara) apresentou dois candidatos: José Augusto Correa de Barros e Albino Pinto de Miranda Montenegro. O grupo *cardosista* do referido partido, apresenta candidatos, como já tive occasião de dizer, os srs. Anselmo José Braamcamp e Marianno Cyrilo de Carvalho.

A Associação Commercial (Vulgo: Centro Eleitoral Regenerador) apresenta os srs. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro e José Guilherme Pacheco.

De tal chusma de candidatos destacam-se, pelo seu saber, pela sua illustração, pelas suas ideias rasgadamente liberaes, os nomes honrados de Rodrigues de Freitas e Alves da Veiga, dois republicanos serios e dois verdadeiros amigos do povo.

Se os deveres do eleitor fossem livremente exercidos, sem pressão auctoritaria fosse de quem fosse, sem a compra das consciencias debeis, os nomes dos candidatos da republica, os candidatos do povo, sahiriam triumphantes não só aqui mas em toda a linha.

Assim não vencerão, certamente, porque o dinheiro da parte da gente da monarchia anda a rodos por todas as freguezias e o vinho aos rios por todas as tascas, mas ha de obter uma votação honrosa e que valerá alguma coisa.

A lista do partido republicano está muito bem organizada e ao circulo de Aveiro coube um candidato republicano que deve satisfazer os mais exigentes.

O dr. José Jacinto Nunes é independente e illustrado, democrata convicto e confesso e deve ter uma esplendida votação. Recommen-da-se pela sua sabedoria, pela sua posição e pelos serviços prestados ao nosso partido.

Sem querer alardear sciencia, julgo dever dizer que achei mal feito, o directorio deixar bem mal segura a candidatura d'um republicano illustre que o governo vae guerrear a todo o transe, custe o que custar e dê por onde dê!

Sabe-se o odio que a gente do pago nutre por esse estrenuo defensor dos direitos populares, e é mau deixar-lhe a candidatura desamparada, apenas n'um circulo.

Não cito o nome porque os leitores, e o mesmo directorio (se se dignar ler esta carta) hão de conhecer logo de quem eu fallo.

Oxalá que os factos não confirmem as minhas previsões e se, infelizmente, as confirmar então citarei o nome d'esse republicano illustre que é a honra e deveria ser o orgulho do partido.

—Os progressistas dão pulo de co-bra por verem o partido republicano em todo o campo! Imaginavam, os desgraçados politicos de Lourenço Marques, que nos abstinhamos na hora do perigo ou que iam votar nos seus candidatos!

Faz riso a indignação dos granjolas. Nós não somos de *accordos* nem

de *harmonias tacitas*, desenganem-se. Aqui há principios, há dignidade. Não ha homens, ha ideias.

—A galopinagem anda desenfreada e até idiota. Pois não se dá o caso de irem meter na commissão progressista (do grupo *cardosista*) da freguezia do Bomfim, o nome d'um republicano convicto e declarado, collaborador da «Discussão», o nosso amigo Alberto Bessa!

Vejam lá como aquelles cerebros estão!

—Na semana passada realiso-se aqui mais um enterro civil. Foi o de uma interessante filhinha do artista J. C. Valerio, um democrata e livre-pensador convicto e seguro.

O cadaver foi conduzido em caixão aberto, desde a residência da fallecida, em Fradellos, até ao cemiterio do Prado do Repouso.

Pegaram ás argollas do feretro, os cidadãos: Victorino Pinto de Carvalho, J. Parada, Alberto Bessa e outro individuo cujo nome ignoro.

Em duas filas compactas, descobertas e no maior recolhimento, seguiam o funebre caixão os livres pensadores do Porto, convidados alguns pessoalmente e outros pela noticia da «Discussão.»

Junto da campa e antes do cadaver se enterrar, usaram da palavra, os cidadãos: Gomes Mancilha, que recitou brilhantemente uma formosa poesia de combate, rica pelos conceitos e esplendidas imagens que continha; Martins Coelho, que fez notar a elevada significação dos enterros civis como meio de protesto á exploração e crendice religiosa; Silva Lino, que falou em nome dos livres-pensadores, e Oliveira Pinto que não consegui ouvir.

A junta da Associação dos Trabalhadores do Porto, requereu á camara o aformoseamento do local destinado, no cemiterio municipal, aos enterros civis, sendo o requerimento enviado ao respectivo vereador.

A Associação não largará de mão o assumpto, prestando assim um publico testemunho do respeito que lhe merece a religião dos mortos.

Veremos o que faz a camara.

—Até breve.

Justus.

NOTICIARIO

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar a continuação dos artigos *Jezuitas* e *Variedades*, que só poderemos dar provavelmente depois das eleições.

Na manhã de ante-hontem foi acometido por uma syncope, quando entrava no edificio dos Paços do concelho, o sr. José dos Santos Gamellas, negociante d'esta cidade.

Não chegou a cair, porque foi amparado por alguns individuos que se achavam junto do sr. Gamellas quando sentiu incommodado.

Tambem ha dias o sr. Tavares, abastado proprietario de Verdemilho, foi victima d'um desastre que podia ter mais serias consequências.

Quando se dirigia a cavallo para esta cidade e ao passar na rua do Loureiro, foi cuspidado da egua, em consequencia d'um galão inesperado que o animal jogou. Magouou-se bastante, perdendo até os sentidos. Com certeza seria pateado se não lhe acudissem algumas pessoas que passavam no momento do desastre.

Temos recebido de Cacia varias queixas contra o prior d'aquella freguezia. Ultimamente dizem-nos que indo um pobre homem pedir-lhe para lhe passar certidão do baptismo de um filho, o padre se negara redondamente a satisfazer esse encargo da sua obrigação no proprio dia em que o homem lh'o pedia. Debalde o parochiano observou que tinha de partir n'esse dia para Lisboa e que da certidão dependia o bem estar de seu filho.

O prior de Cacia replicou-lhe de novo rudemente que fosse em outra occasião. Só depois d'umas poucas de horas de rogos, e supplicas humilhantes é que o padre Rodrigues se resolveu a passar a certidão de baptismo.

Que tal está aquelle sr. de barão e cutello? Ora vamos, sr. padre, olhe que nós conhecemo-lo bem! Se não tratar convenientemente os seus parochianos, se as queixas d'estes continuam, nós vimos-nos na necessidade de dizer aos habitantes de Cacia quem o sr. é, que é o maior castigo que podemos applicar a vossa reverendissima.

Cuidadinho!...

Acha-se a concurso o lugar de cartorario da Santa Caza da Misericordia, d'esta cidade.

Aproveitamos a occasião para lembrar á mesa administrativa, (por isso que ella o não annunciou no respectivo edital), que o individuo, que tiver de ser provido n'aquelle lugar, tem de satisfazer ao requisito do §. 1.º; do artigo 49, dos respectivos Estatutos d'aquella Santa Casa, e que a dita mesa administrativa é responsavel pela falta, se a houver, do cumprimento d'esse requisito.

Sempre é bom lembrar a tempo.

A auctoridade administrativa continua no louvavel empenho de limpar a cidade d'uns tantos desleixos que por ahí nos envergonham. E' pena que não possa dispor de mais policias para fazer vigiar todos os pontos, onde se dão ainda infracções das posturas municipaes. Não obstante, já se vêem os carreiros adiante dos bois, um dos abusos que ahí se praticava mais descaradamente e que por vezes occasionou desastres.

Na quarta feira ordenou s. s.ª uma *syndicancia* sanitaria; mas enganou-se na precedencia d'uns *defluxos* que tem atacado muita gente. As infelizes rameiras que vivem a descoberto são sempre apontadas como deposito do genero; mas é infelizmente certo que quando elle abunda no mercado, é quasi introduzido clandestinamente, de maneira que foge ás pesquisas d'algumas auctoridades.

Indague s. s.ª minuciosamente, que hade encontrar o foco; e se conseguir extingui-lo, prestará um grande serviço á humanidade.

Ha dias que se tem feito sentir um calor bastante intenso, o que promete entrarmos agora na verdadeira quadra do verão. Nas proximidades do caes, em toda a sua extensão desde a rua d'Alfandega até á alameda do Cojo não se pôde passeiar, na baixa-mar da maré, sem levar um lenço para impedir que os miasmas putridos da vasa nos vicium o olfacto. Precisamente no centro da cidade, na estação calmosa, um foco de tão activas emanções deletérias, é com certeza um perigo para a saude publica.

O *cholera*, que temos tido quasi á porta, e que tantas medidas de limpeza inspirou ás autoridades, está ainda em effervescencia em muitas possessões da India ingleza; e com quanto não esteja eminente o perigo d'uma epidemia, é necessario estarmos precavidos, pelo menos, contra os efeitos da insalubridade.

A quem compete pedimos providencias, que se não devem fazer esperar.

Partiu no dia 10 para a ilha de S. Miguel o vapor *Açoriano*, que estava no Tejo em reparações. Da ilha de S. Miguel tencionava levar para a America do Sul 500 emigrantes portuguezes, que ali já esperam pelo referido vapor para seguirem para aquelle destino.

A emigração é constante e em larga escala. O continente exporta os nossos melhores braços para o Brazil; as ilhas achar-se-hão dentro em pouco desertas pela saída permanente de individuos que vão procurar a subsistencia em Nova York e ilhas Sandwich!...

Tudo fructos da monarchia, a quem nunca mereceu cuidado o bem estar dos infelizes que vão procurar em paises longiquos a subsistencia que a patria lhes nega.

Os jezuitas vão propor para deputado por accumulção um candidato seu. Falla-se no Senna Freitas, o das conferencias anti-darwinistas!

Boa escolha!

Mais outro acto reprehensivel praticado por um official do exercito portuguez!... Diz o nosso prezado collega o *Seculo*:

«Consta-nos de boa fonte que o capitão da 2.ª companhia de infantaria 2, na segunda feira, depois do regimento chegar ao quartel vindo de prestar as honras funebres n'um funeral no Alto de S. João, mandou chamar ao seu quarto o soldado 11 da 3.ª companhia e reprehendeu-o acremente a pretexto, dizia, d'aquelle soldado vir com o *passo trocado*, e, não contente com isso, aquelle senhor deu duas formidaveis bofetadas a ponto de fazer espirrar o sangue do nariz ao pobre soldado!»

E' melhor rasgar o Codigo, do que existir para castigar apenas os infelizes que não podem tirar desforço das afrontas,—que não tem n'elle a garantia de respeito pela sua posição.

Incommoda-nos seriamente o assumpto, tão repellente e indigno se nos torna commentar factos que só mostram ou nenhuma educação, ou um cretinismo abaixo de toda a critica.

Nunca podemos ver sem repugnancia que um individuo qualquer abuse da sua elevada posição para exercer vinganças sobre os seus inferiores na escala social, que quasi sempre se lhe avantajam em sentimentos honestos e puros.

Dizem de Leiria que a phyloxera avança a passos largos e se alastra já pela maior parte das vinhas d'aquelle concelho e das regiões limitrophes do concelho da Batalha. Se não tomarmos energicas providencias para neutralisar pelo menos a acção ao terrivel parasita, o paiz ver-se-ha em pouco exausto da sua mais rica fonte de receita.

Tambem no concelho do Funchal, ilha da Madeira, appareceu mais uma praga a molestar a agricultura. As plantas de canna de assucar e as vinhas são atacadas por um insecto que as destroe com enorme rapidez.

Tudo nos flagella! Os governos, que não tem peccado por muito energicos ante uma devastação ininterrupta nos nossos vinhedos, impingem nos por sua vez uma hão dose de parasitas. Se as phyloxeras nos matam as vinhas, estes chupam-nos a seiva.

Realisou-se no dia 11 em Abrantes o primeiro casamento civil que ahí tem lugar. Os nubentes residem n'uma aldeia do concelho.

—Foi no dia 9 baptisado civilmente no bairro oriental do Porto, um filho do sr. Luiz Teixeira Junior, fabricante, morador no Monte das Chitas, e de sua mulher Maria Rosa de Oliveira.

Ao neophito foi posto o nome de José.

Foram padrinhos os srs. Guilherme Dias e José Luiz Teixeira.

O muito conhecido abbade de S. Nicolau, fallecido ha dias, deixou 100 contos de reis a seus dois filhos, que havia reconhecido.

Com quanto não fosse um modelo de honestidade sacerdotal, para nós tem a atenuante sympathica de não legar a estranhos o fruto da sua avareza, aliás muito pronunciada n'aquelle homem do catholicismo.

Contra a debilidade

Recommen-damos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco; por se acharem legalmente auctorisados.

No domingo ultimo celebrou-se em Paris, o casamento de Ziba Nubar, filha de Nubar Pachá, presidente do conselho dos ministros egipcios, com seu primo Tigrane-Pachá sub-secretario de estado, no ministerio dos negocios estrangeiros, no Cairo. Depois da cerimonia e segundo a tradição que ordena que cada convidado guarde como recordação um atavio da noiva, foram distribuidos pelas pessoas presentes os fios d'ouro que formavam o tecido do veu da consorte.

Um francez, o sr. Eugenio Turpin, acaba de descobrir mais uma materia explosiva e das mais violentas. O inventor fez ha cerca de um anno varias experiencias nas minas do sr. Bell, em Saitbrun, e reconheceu-se que esta nova dynamite, chamada *panclastite*, pôde ser classificada entre os mais poderosos agentes de destruição.

Ha dias o sr. Turpin e um seu collega, engenheiro, chegaram a Londres para seguirem para Saitbrun, afim de fazerem novas experiencias, mas os empregados da Estação de Claring-Cross indicaram os dois engenheiros como portadores de materias explosivas, e zãs, a policia ingleza, que declarou guerra á dynamite, prendeu-os!

BIBLIOGRAPHIA

Temos sobre a meza o prospecto d'um novo periodico, que vae em breve ver a luz publica em Lisboa, sob o titulo—*O Correio de Portugal*. Vem preencher uma lacuna importante, porque não tinhamos ainda entre nós um orgão destinado exclusivamente a advogar os interesses da população do campo, que na maior parte vive alheia a quasi todos os factos da nossa administração publica e dos que lhe dizem strictamente respeito; e d'esta ignorancia resultam ás vezes graves danos para esses individuos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador do *Correio de Portugal*, Costa Pereira, Calçada das Caldas 230, sobre loja—Lisboa.

—*A Semana de Loyola*.—Recebemos o numero 10 d'este semanario anti-jesuítico, correspondente ao dia 8 do corrente mez.

Prego por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 500 réis; avulso, 20 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da *Semana de Loyola*—Lisboa.

—Recebemos e agradecemos o relatorio e contas da direcção e parecer da commissão revisora da Associação dos empregados d'obras publicas, fundada em Lisboa em 1882.

Vemos pela leitura dos seus documentos que a receita d'aquella associação foi de 369\$753 rs., e a despeza de 241\$335 rs., havendo um saldo a favor, de 128\$420 rs. até 31 de dezembro de 1883. E' bastante lisongeiro o estado d'aquella associação, e muito mais o poderia ser se se não levantassem attrictos quando ella tentou os primeiros vãos. A mutua desconfiança proveniente da nossa educação politica, o egoismo de certos espiritos, que vivem explorando os incautos por gentilezas que os nossos legisladores penaes não previram, tem lançado o desanimo e a duvida em empresas industriaes e associações beneficentes; e o fructo natural da degradação dos caracteres; e não nos admira por isso que a Associação dos Empregados d'Obras Publicas luctasse com difficuldades para fazer nascer a confiança em muitos dos seus socios, que se mostraram reservados no pagamento das suas quotas.

—A empresa editora Martins & Martins, do Porto, vae encetar a publicação do notavel romance de Luciano Biarri—*Viagens involuntarias e extraordinarias*; que tiveram na França um grande successo. Recebemos e agradecemos os quatro primeiros fasciculos do primeiro volume—*O Engenheiro Pinson*. A obra é esmerada, a impressão nitida e o papel optimo. E' illustrada com gravuras excellentes. Para mais esclarecimentos veja-se o annuncio que vae na secção respectiva.

—Tambem recebemos e agradecemos o n.º 6 do 5.º anno da excellente publicação mensal—*Revista de Medicina Dozimetrica*; baseada na physiologia e clinica experimental. E' seu redactor uma das nossas primeiras capacidades o sr. Oliveira Castro, e collaborado livremente por todos os medicos.

Assigna-se em caza dos srs. M. J. Pinto & C.ª, Lóyos, 36—Porto.

—Saiu a caderneta 34 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montépin, romance editado pela empresa Belem & C.ª.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

VIAGENS VOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR
LUCIÃO BIART

ESTÁ no prelo e começa a distribuir-se o primeiro volume — «O Engenheiro Pinson» d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vai publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 190 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excelente papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remettida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'este modo o remetente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde. Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 133, 1.º andar e nas principais livrarias.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

**35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39
— AVEIRO —**

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJO, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Cónservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, secas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos. — Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grellos, tudo em latas. — Salmão de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos bolões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomina Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Coco. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Colares, Carcavellos e Alentejo. Assuceres Allemaes, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 30 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amraça que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VENDE-SE

Uma machina de costura com pouco uzo e em boas condições. Faz-se abatimento de preço.

Quem a pretender, falle n'esta redacção.

ESBOÇO BIOGRAPHICO

OU BIOGRAPHIA POLITICA DE

LEON GAMBETTA

por — **ELPIDIO PEREIRA**

SOB o titulo acima encetar-se ha brevemente esta importante publicação em um livrinho nitidamente impresso, e com o retrato do Gambetta. Custará por assignatura 100 rs., e avulso 120 rs. Desde já se recebem assignaturas: — Em Anadia, em casa do auctor, Elpidio Pereira; no Porto — Alberto Augusto Bessa de Carvalho, Campo 24 d'Agosto; Lisboa — Paulo da Fonseca, rua do Possolo (à Box Morte) 68, 1.º; Aveiro — Antonio Maria Marques Villar, Travessa de Santo Antonio, e n'esta redacção.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS

OS GIGANOS DA REGENCIA

por **XAVIER DE MONTEPIN**

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver lugar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscriçãõ de — 100\$000
Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azvedo, R. Direita.

ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de iluminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esqueira.

OFFICINA

DE **Serralheria**

DE **JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**
Largo da Apresentação, 4 a 6

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

VENDE-SE

Um armazem de pedra e cal, sito em Fermentellos, proximo ao rio.

Quem pretender compral-o dirija-se á viuva de José Martins Arroja e Filhos, em Aveiro.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

28—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do Dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do **HOTEL CYSNE DO VOUGA**, fornece apreciavel **VINHO DA MADEIRA** por preço convidativo.

Esta especialidade de **VINHO**, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA
Praça da Fructa

PORQUE COSEIS Á MÃO?



VINDE A'

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79 — 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA-YORK

As que não teem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

ANNUNCIO

A junta de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas faz publico que no dia 13 do proximo mez de julho, se hão de pôr em praça a factura de dois altares, dez sanefas e dez reposteiros e a compostura de dois archivos, e parte do forro da sacristia dos mordomos.

As plantas e condições d'aquellas obras achar-se-hão patentes no acto da arrematação, sendo entregues a quem por menos as fizer, tendo o arrematante de dar por fiador pessoa idonea.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeiteal.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, acreita o

Director-Gerente
Dr. van der Laan
Largo do Rego, 9.—Lisboa

GRANDE HOTEL CYSNE DO VOUGA
Praça da Fructa
AVEIRO
GRANDE HOTEL

O local onde se acha situada esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer **OVOS-MOLLES** e **MEXILHÃO**, por preços rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinho de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fór a primeira vez, decerto voltará, attendendo á affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA
CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS
Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES
PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A **EMPREZA** industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricacção, fundição, e collocacção, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a **EMPREZA** um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao attico, onde se encontram amostras e padrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA**, Santo Amaro.—LISBOA.

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, **AVEIRO**.